





Uruguai

DE PUNTA A PUNTA

A simplicidade sofisticada da costa leste do Uruguai surpreende a cada quilómetro de praia quase selvagem. De Punta del Este a Punta del Diablo, esta é uma viagem entre pescadores, surfistas e hippies de outros tempos que aqui continuam a encontrar a tranquilidade autêntica da América do Sul.

TEXTOS E FOTOGRAFIAS DE RAFAEL ESTEFANÍA



No Uruguai a simplicidade é uma virtude. Quando saio do acolhedor Aeroporto de Carrasco e levanto o carro alugado, em vez de um complexo sistema de estradas e um emaranhado de placas de sinalização, encontro-me perante um cartaz com uma simples informação: «Para Leste». Isso é tudo e é suficiente, porque como tantos outros exploradores do sol antes de mim, sei que atrás desse cartaz se adivinha a promessa de 200 quilómetros de costa, natureza virgem e algumas das praias mais espetaculares da América Latina.

Do Leste do Uruguai, o mais conhecido é a sua Punta, mas não é aí que se encontra a verdadeira alma do país. Talvez, castigada pelo desenvolvimento turístico exagerado de Punta del Este, o resto da costa procurou

reconciliar-se com a natureza e, em vez de levantar ao céu edifícios de cimento e vidro, preferiu manter-se rés ao chão, em pequenas terreolas sem praças nem ruas, com casas de apenas um piso com vista de mar separadas por campos e com os faróis como únicos campanários destas terras sem igreja.

Faz sentido, portanto, que esta *roadtrip* comece onde acaba Punta del Este, deixando para trás casinos e centros comerciais e arrancando desde a fazenda Fasano las Piedras, um lugar construído no meio de um sugestivo espaço natural. Desde este promontório vanguardista do arquiteto Isay Weinfeld que parece levitar em pleno campo, imagino as paisagens que me aguardam enquanto a vista se perde olhando para leste.



José Ignacio

A primeira paragem está muito próxima, a somente 20 quilómetros de distância. José Ignacio é o refúgio de quem procura a qualidade longe do cimento. Tem um ambiente decididamente *boho-chic* [boémio e chique] com as suas lojas de decoração e cozinha de autor nos seus restaurantes, objetos de peregrinação diária de *gourmands* e apreciadores de Punta del Este. Famílias numerosas com filhos louríssimos, peles de cor caramelo bronzeadas por gerações de férias, olhos claros protegidos por óculos de marca. Não é por acaso que aqui se encontram três dos melhores hotéis-boutique do país: a estância Vik, a Playa Vik e o Bahia Vik. Uma trindade com sobrenome norueguês herdado de um bilionário nascido no frio com mãe uruguaia e que, de regresso à terra materna, transformou San Ignacio num enclave onde a arte, a praia, a cultura gaúcha e o *bon vivir* dormem juntas nestas estâncias que são autênticas galerias de arte com obras de Zaha Hadid e James Turrel a adornar os corredores.



Para lá da agitação de Punta del Este está a tranquilidade de José Ignacio,

pequeno *pueblo* onde não faltam lojas de marca, hotéis-boutique, galerias de arte e restaurantes com cozinha de autor.



A costa está cheia de grandes surpresas. Do restaurante Chez Silvia onde começou a *slow food* no Uruguai aos

leões-marinhos no promontório do Parque Nacional de Cabo Polonio (página 51).





Estamos em terra de pescadores, no mar, mas também no ribeiro de Valizes. Se seguirmos o curso terra

adentro, leva-nos ao imponente bosque de umbuzeiros (página seguinte).

madeira, em redor da requintada comida com ar francês, dos produtos da terra e do bom vinho. Afortunadamente, quando a noite nos surpreende, a cabana tem dois elegantes quartos de onde se contempla o escuro iluminado por milhares de estrelas.

Continuo o caminho para leste em direção da Punta del Diablo. Junto à ponte sobre o ribeiro Valizes observo uma pequena comunidade de pescadores tratando dos seus barcos de madeira e desembaraçando as redes. É aqui, nas noites finais do verão, que estes pescadores e suas famílias irão cobrir a superfície do riacho com centenas de luzes flutuantes durante a pesca de encadeamento, apanhando os camarões que, embriagados pela luz, acabarão dentro das redes. Esses mesmos barcos irão levar-me rio acima, num trajeto de quatro quilômetros, provocando à sua passagem o voo das garças e de outras aves, até chegar ao bosque de umbuzeiros, nas zonas húmidas do leste, um capricho da natureza único no mundo. Normalmente solitários, os umbuzeiros crescem aqui em redor de um bosque envolvente de árvores gigantescas que alcançam vários metros de altura. Como se fossem mãos gigantes apoiadas sobre as pontas dos dedos, os troncos destas árvores centenários expandem-se criando um espaço vazio no seu interior para lá se encontrar a sombra que nos dá o seu abraço.

Rocha

No caminho para Leste pela Estrada 10, deixo para trás o distrito de Maldonado e entro no de Rocha, famoso pelas suas costas impolutas e pela natureza virgem. Chego ao balneário de La Pedrera, construído sobre uma formação rochosa e rodeado por duas espetaculares praias, a de Displayado, para leste, e a praia do Barco, para oeste. Não se pode deixar de pensar que aqui a beleza natural do lugar pagou a portagem sob forma de hotéis e lojas de recordações até se ter convertido num local de férias que se afasta do Uruguai que persigo. Prefiro continuar o

caminho e alimentar a alma com as surpresas que se deparam pela estrada, como esse impossível bosque de palmeiras que se eleva de ambos lados da estrada. Como se fosse uma miragem que esconde um oásis próprio de outras latitudes.

De caminho, um desvio por uma pista de terra em direção a Oceanía del Polonio em busca de alimento num lugar mágico – Chez Silvia. Aqui se começou a cozinhar *slow-food* antes de o conceito ter chegado ao país. Como tantos outros, os seus proprietários, uma arquiteta e um veterinário argentinos, chegaram aqui de férias e apaixonaram-se pelo mar. Aqui é normal que as sobremesas se prolonguem no alpendre de





Deixamos para trás os casinos de Punta del Este para nos perdermos pelas praias de pescadores e dos surfistas, das ondas do mar e da areia das dunas.



Cabo Polonio

A obscuridade total da noite é interrompida por um clarão que cega a vista. Um relâmpago que se repete a cada 12 segundos e que supõe a diferença entre a vida e a morte para as embarcações que se aproximam da costa. Barcos espanhóis, portugueses e britânicos encontraram o seu fim nestes recifes e alimentaram a lenda, entre os marinheiros, de lugar maldito onde as bússolas não param de girar incapazes de encontrar o seu norte.

Outrora armadilha para muitos barcos, Cabo Polonio é visitado por turistas, que atravessam as dunas para ver os leões-marinhos.



Com 26 metros de altura, o farol de Cabo Polonio ergue-se como um bispo do xadrez protegendo a reserva natural onde está localizado. Imortalizado nos versos do cantor uruguaio Jorge Drexler no tema *12 Segundos de Oscuridad*, hoje é o promontório ideal para avistar leões-marinhos com os seus imensos corpos castanhos disfarçados pelo tom das rochas dos baixios. É certo que estes leões já não estão sozinhos, acompanhados unicamente por um punhado de *hippies* que viviam neste enclave natural sem estradas nem luz elétrica. Hoje, os camiões todo-o-terreno que transportam viajantes pelas dunas e pela madressilva do Parque Nacional de Cabo Polonio multiplicaram-se. A chegada ao átrio de areia que faz as vezes de centro do lugar é um apeadeiro de anticlímax de turistas que vêm passar o dia para contemplar, com igual fascínio, os exemplares de leões-marinhos e de *hippies* agarrados aqui ao seu último reduto como se fossem peles vermelhas numa reserva e com a implacável sensação de que o seu estilo de vida tem os dias contados. Felizmente, o pôr do Sol faz que regresse a ordem natural e com a saída do último camião – e com os os turistas apresentando-se para não perdê-lo – Cabo Polonio volta a encontrar-se. Os seus habitantes reúnem-se em torno de fogueiras na praia com a viola e o chá-mate à mão e com o aroma da marijuana acabada de acender em cigarros que passam de mão em mão e cujas baforadas de fumo se iluminam a cada 12 segundos atravessadas pelo clarão do farol que marca o palpitar da noite.



O farol que em tempos era a única proteção dos marinheiros, e ainda hoje ilumina a

12 segundos, domina o promontório do Parque Nacional de Cabo Polonio.

A paisagem é marcada pelas imponentes dunas de areia com trinta metros. Numa área que se estende

por quase cinquenta quilómetros quadrados, quase parece que estamos num deserto africano.



Barra de Valizas

No limite do Parque Nacional Cabo Polonio encontra-se a zona balnear de Barra de Valizas. Este encantador povoado de casas de madeira plantadas na areia, sem luz elétrica nem água corrente – na maioria das habitações –, acorda cada manhã com a visão das impressionantes dunas de trinta metros de altura que o separam dos seus vizinhos de Cabo Polonio. Este inesperado horizonte de areia, mais próprio do deserto africano, estende-se por 42 quilómetros



Foi no Cerro de Buena Vista que, em 1752, se traçou o limite entre territórios portugueses e espanhóis nestas paragens. Agora é pista de *sandboard*.

quadrados e constitui uma das paisagens naturais mais impressionantes da América do Sul. O ribeiro Valizas é o último obstáculo entre nós e essa colina de formas sinuosas e variáveis. Por alguns pesos cruzo, numa pequena embarcação de um velho pescador reconvertido em barqueiro, este curto trajeto. A ascensão à duna é lenta devido ao forte vento que a penteia e que sussurra ao ouvido com milhões de finísimos grãos de areia sobrevoando a cabeça. No topo, um casal immortaliza o seu beijo com sabor a areia numa *selfie*. Um pouco mais à frente, o declive de granito totalmente coberto de areia do Cerro de Buena Vista converte-se na pista perfeita onde

vários jovens se lançam com as suas pranchas praticando *sandboard*. É precisamente neste monte que se marcou o limite entre os territórios pertencentes às coroas de Portugal e de Espanha, no Tratado de Madrid de 1752. O monumento original já não está aqui, mas ainda é possível observar entre as pedras a base de onde se levantava essa barreira imaginária que repartia a América Latina entre os dois grandes senhores do mar de antigamente.

A convergência de ambas as faces da duna forma um estreito cume por onde caminho como se andasse sobre a espinha dorsal de um gigantesco animal pré-histórico. Desde aqui avista-se Cabo Polonio e

até lá é possível chegar por um caminho de oito quilómetros a pé entre dunas ou no dorso de um cavalo, numa viagem com ecos de *Lawrence da Arábia*.

De regresso ao povoado, a quase decedente placa da Praça de Leopoldina Rosa recorda-nos o passado de uma costa forjada a ferro pelos naufrágios. Muitos navios descansam no fundo de uma costa de onde saem tridentes de rocha dispostos a emboscar as embarcações. Em 1842, a fragata *Leopoldina Rosa* com 300 pessoas a bordo conheceu aqui o seu fim. Dos 79 sobreviventes que fizeram do naufrágio a sua casa, sobram famílias de descendentes que ainda receiam este mar de ondas furiosas.



Nos hotéis ou nos restaurantes a decoração vai alternando entre a

sofisticacão boémia e o ambiente moderno de uma galeria de arte.



La Punta final

Cai a tarde e já falta pouco para chegar ao meu último destino. Punta del Diablo recebe-me como só ela sabe fazê-lo: com um espetacular entardecer desses que tingem o céu de um rosa intenso primeiro e que se vai transformando em laranja e depois anil. Envolto nesta paleta de cores, desenham-se as silhuetas das casas de madeira e os botes na praia dos Pescadores. Punta del Diablo, com as suas ruas de areia e as suas praias eternas, é hoje a meca dos mochileiros da Argentina e do Brasil e o seu fluxo transformou esta tranquila vila de pescadores

numa localidade sem tréguas onde as noites correm nos bares de praia.

Amanhece em Punta del Diablo. A minha *roadtrip* chega ao fim. Uma viagem curta, sossegada, onde a serenidade toma o lugar da epopeia e a aventura consiste tão-só em circular sem relógio, deixando-nos levar sempre para leste, como se os sentidos estivessem aguçados para nos deixarmos surpreender por alguma natureza ainda pura. Contemplando a espuma branca das ondas que rompem na, a esta hora deserta, praia da Viúva, dou-me conta de que o prémio desta viagem não era tanto o destino final mas sim o caminho. Um caminho que me estará esperando novamente quando iniciar a minha viagem de regresso por essa mesma estrada que, agora com requintada simplicidade, me indicará «Para Oeste».



GUIA URUGUAI

WWW.VOLTAAOMUNDO.PT



MOEDA: PESO URUGUAIO UYU – 1€ EQUIVALE A 31.60 UYU

FUSO HORÁRIO: GMT -3

IDIOMA: CASTELHANO

QUANDO IR: NO VERÃO, DE DEZEMBRO A FEVEREIRO, É QUANDO SE JUNTAM MAIS TURISTAS ARGENTINOS EM BUSCA DAS PRAIAS. NOVEMBRO E MARÇO SÃO BOAS OPÇÕES, COM MENOS GENTE, MAS EM NOVEMBRO A TEMPERATURA DA ÁGUA REQUER ALGUMA CORAGEM.

IR

A companhia aérea Iberia (iberia.com) voa para Montevideo via Madrid. Uma vez no aeroporto de Carrasco, alugue um automóvel numa das empresas aí localizadas e ponha-se a caminho para Leste pela Estrada 10 até chegar a Punta del Este, que fica apenas a 130 km de distância.



SEIS EXPERIÊNCIAS

- 1 Escalar as dunas de Valizas
- 2 Perder-se no bosque dos umbuzeiros
- 3 Cavalgar na Playa de Oceanía de Polonio.
- 4 Provar um assado gaúcho.
- 5 Contemplar o entardecer em Punta del Diablo.
- 6 Contar estrelas na noite de Cabo Polonio.



FICAR

PUNTA DEL ESTE
Hacienda Fasano Las Piedras (Punta del Este) Longe dos centros comerciais e do betão. Um oásis para amantes da arquitetura e da natureza. laspedrasfasano.com

JOSÉ IGNACIO ESTANCIA VIK
Hacienda típica uruguaia onde se pode viver uma experiência gaúcha de cinco estrelas. estanciavikjoseignacio.com

JOSÉ IGNACIO BAHÍA VIK
Luxo e arte ao pé da praia. Nove bungalows cheios de estilo cada um construído num material diferente, imersos nas dunas da praia oceânica. bahiavik.com

ROCHA CHEZ SILVIA
Dois elegantes quartos numa rústica cabana de madeira e com a praia virgem de Oceania de Polonio mesmo ali ao lado. chez-silvia-suite-bistro-caban.webnode.com.uy

CABO POLONIO HOSTERIA LA PERLA DEL CABO
Viva a experiência de Cabo Polonio a fundo e diga adeus ao último camião de turistas ao entardecer. Aqui o luxo não é um conceito que se controle, mas a hospitalidade, a boa onda e a sensação de estar num lugar especial, permanecerá para sempre. laperladelcabo.com

PUNTA DEL DIABLO LA VIUDA DEL DIABLO
Se estivesse mais perto do mar, iria com as ondas. Ancorado na areia no final da Praia de La Viuda, este é o lugar com mais encanto e com mais classe de Punta del Diablo. hotelesdelaviuda.com



COMER

RESTAURANTE FASANO LAS PIEDRAS
Carta à altura deste sofisticado e exclusivo restaurante com impressionantes vistas sobre a serra de Maldonado. A empresa é brasileira e o português é a primeira língua. fasano.com.br/gastronomia/las-piedras

LA SUSANA
Parte do império de Alexander Vik e homenagem à sua mãe uruguaia, este delicioso chiringuito chic na praia, é o lugar perfeito para comer peixe fresco durante o dia e cocktails ao entardecer na companhia dos mais seletos de Jose Ignacio. lasusana.com

JUANA COCINA BAR
Moderno e rústico, este acolhedor restaurante com ar de casa de campo, é um dos segredos melhor guardados de toda a costa uruguaia. facebook.com/Juanacocinabar

CHEZ SILVIA
Ecos franceses na elaboração e produtos da época nos ingredientes deste idílico enclave escondido do mundo.